



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17689 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT14 - Sociologia da Educação

CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PRINCIPAIS AUTORES E PERSPECTIVA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO EM AÇÕES AFIRMATIVAS

Adson Kepler Monteiro Maia - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PRINCIPAIS AUTORES E PERSPECTIVA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO EM AÇÕES AFIRMATIVAS.

1. INTRODUÇÃO

Um interessante artigo de Salazar Salgado e Boschi da Silva (2014) investiga a gênese discursiva da fórmula "cultura de paz", particularmente a partir da cartilha "Cultura de Paz: redes de convivência" (Diskin, 2009). As autoras analisam como a cartilha de Diskin, embora prescritiva, subverte a estrutura tradicional do gênero ao apresentar a "cultura de paz" não por meio de definições precisas, mas através da diversidade de ações realizadas em seu nome. O estudo destaca a polissemia da fórmula "cultura de paz", que, apesar de evocar um consenso, abriga divergências e tensões. O artigo conclui que a análise da fórmula "cultura de paz" e revela o trabalho de produção de um consenso que, para ser democrático, precisa reconhecer a irreduzível heterogeneidade de posicionamentos que a constitui.

No presente trabalho não se aborda a fórmula discursiva da cultura de paz no âmbito da semiótica. Utiliza-se o exemplo do artigo acima tão somente para demonstrar a necessidade de melhor compreensão do que é a cultura de paz e sua conexão com a educação para a paz. Isto visando auxiliar na conscientização das pessoas para a necessidade de ações afirmativas, principalmente quanto a valorização da história e cultura de grupos vulneráveis e minorias. Um tipo de ação afirmativa que entendemos como pouco aplicada e objeto de muita resistência, como todas as ações afirmativas.

Para começar um projeto de pesquisa nesse sentido, elaboramos este resumo expandido de um artigo de revisão integrada de literatura, com as possíveis contribuições dos autores para o debate que se constrói em torno da violência direta e indireta na sociedade, dentro de sua conexão necessária com a educação para a paz e seu conteúdo intrínseco de educação em direitos humanos. Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema com recorte no espaço histórico-geográfico ibero-americano, por ser a base da matriz epistêmica das tradições de educação para a paz no Brasil.

A educação para a paz é entendida como um campo interdisciplinar que busca prevenir a violência e construir sociedades mais justas, rejeitando conflitos e promovendo valores como tolerância e solidariedade. O artigo destaca a importância da educação para a paz no contexto jurídico brasileiro, mencionando sua inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2023). O objetivo é identificar os principais autores e suas contribuições para o campo, além de discutir os desafios e lacunas existentes, a fim de evitar interpretações equivocadas e promover uma aplicação materialmente presente na sociedade.

A cultura de paz nesta pesquisa é baseada em “tolerância e solidariedade, respeita os direitos humanos e as liberdades fundamentais, e se empenha em prevenir conflitos, buscando resolvê-los também em suas causas” (Noletto, 2010, p.11).

2. MÉTODO EMPREGADO E PRINCIPAL FONTE DA REVISÃO.

A pesquisa utilizou a plataforma Redalyc (2024) como principal fonte de revisão de literatura, devido à sua proposta de democratização da ciência e foco na produção científica ibero-americana e caribenha. A busca na plataforma Scielo (2024), com proposta semelhante, resultou em um número limitado de publicações, inviabilizando uma análise quantitativa relevante. No Redalyc (2024), foram encontrados mais de três mil artigos científicos mencionando "cultura de paz" como tema, sendo 817 especificamente na área de educação. Brasil, Colômbia e México lideram o número de artigos publicados, o que despertou curiosidade devido ao histórico recente de altos índices de criminalidade nesses países. A busca também revelou um crescimento constante nas publicações sobre o tema nos últimos anos, com destaque para o período após 2008. Além do Redalyc (2024), o site da Fundação Biblioteca Nacional (2024) foi consultado para identificar livros publicados no Brasil sobre educação para a paz e cultura de paz, a fim de complementar a pesquisa e identificar autores e referências relevantes no contexto nacional.

3. PRINCIPAIS AUTORES E CONTRIBUIÇÕES

A relação de autores abaixo não é exaustiva, pois usamos como critério a

publicação de livros e artigos científicos com destaque nas principais plataformas acadêmicas ibero-americanas. Podem existir autores relevantes não mencionados devido a localização diversa de suas obras.

3.1 Betty Reardon: a ideia de paz em dissonância com a militarização da sociedade.

A professora Betty Reardon (2025), pioneira na educação para a paz, enfatiza a importância de abordar as causas estruturais da violência e promover a justiça social. Seus trabalhos destacam a necessidade de uma educação crítica e transformadora, que capacite os alunos a questionarem desigualdades e construir sociedades pacíficas. A autora identifica o militarismo como uma estrutura social que viola a dignidade humana e defende a desmilitarização da sociedade (não das instituições militares, propriamente) e a promoção da justiça social e econômica. Ela cita Paulo Freire como referência, compartilhando a visão da violência como forma de desumanização e defendendo uma pedagogia crítica (Reardon; Snauwaert, 2015).

3.2 Johan Galtung: a paz negativa e a paz positiva contra a violência estrutural.

O sociólogo fundador do Instituto de Pesquisa da Paz de Oslo, Johan Galtung (2005), desenvolveu o conceito de violência direta-estrutural-cultural, que abrange desde a violência física direta até a violência enraizada na sociedade e cultura. Ele também introduziu o conceito de "paz positiva", que vai além da ausência de conflito e engloba justiça social, igualdade e desenvolvimento. Sua abordagem na educação para a paz enfatiza a resolução não violenta de conflitos e a construção de uma cultura de paz (Matijascic, 2018). No mesmo sentido autores brasileiros estão resgatando o conceito de violência estrutural como forma de compreender a violência na sociedade (Salles Filho, 2019).

3.3 Paulo Freire: diálogo com a paz em uma pedagogia de libertação.

Ana Freire (2006), educadora brasileira, diz que seu companheiro de lutas e vida defendia uma pedagogia libertadora que empodera os oprimidos a transformar suas realidades. Sua abordagem dialógica e participativa promove o diálogo, a empatia e a colaboração, sendo fundamental para a educação para a paz. Freire (2006) destaca a importância de construir uma cultura de paz desde a infância, desvelando injustiças sociais e promovendo tolerância, justiça e solidariedade. Esta visão é confirmada por Marcelo Guimarães (2005) que classifica o autor como principal expoente da pedagogia da libertação.

No mesmo sentido Salles Filho (2019), que informa que para a teoria freiriana, a paz não é um dado imanente e universal dos indivíduos e dos povos.

Necessário se faz construir uma cultura de paz desde a infância, desvelando e não escondendo as injustiças sociais, para promover a tolerância, justiça e solidariedade. E ainda acrescenta que “uma das principais questões da discussão pedagógica da paz, é o olhar crítico e profundo do tema” (Salles Filho, 2019, p. 184).

3.4 Alicia Cabezudo: o direito à memória, verdade e justiça como pressupostos para a paz.

Já Alícia Cabezudo (2020) defende que a pedagogia para a cultura de paz requer uma educação que promova a compreensão do passado e do presente, o desenvolvimento do pensamento crítico e a ação concreta sobre a realidade. A aplicação de métodos não violentos, a participação cidadã e o reconhecimento da diversidade são essenciais para uma construção harmoniosa de aprendizagens duradouras.

3.5 Glória Perez Serrano: a paz ativa como negação do conflito.

Glória Serrano (2002) argumenta que a educação para a paz deve ir além do conhecimento teórico, abrangendo habilidades práticas para a construção da paz. Ela enfatiza a importância da tolerância, do diálogo e da compreensão, promovendo uma educação crítica que questione as causas da violência e capacite os indivíduos a agirem em prol da paz. A autora defende que a paz é um processo ativo que envolve a promoção da justiça social, da igualdade e da democracia, introduzindo na literatura sobre o tema o conceito de "paz ativa".

3.6 José Tuvilla Rayo: a paz como um direito humano e produto da educação em direitos humanos.

Rayo (*apud* Salles Filho, 2019) defende a paz como um direito humano fundamental, cuja construção depende de uma cultura de paz que promova valores como convivência, participação, liberdade, justiça, democracia, tolerância e solidariedade. Ele destaca a importância da educação para a paz como transversal e defende uma abordagem transdisciplinar. O autor propõe três componentes pedagógicos para a educação para a paz: cognitivo-afetiva, sociopolítica e ambiental, e lista diversos temas relevantes a serem abordados (*apud* Salles Filho, 2019).

3.7 Xésus Jares: a não-violência ativa e a transformação social na construção da paz.

Este autor, por sua vez, destaca a importância da não-violência ativa e da transformação social na construção da paz, que envolve a promoção da justiça social e a superação das desigualdades. Ele defende a abordagem das causas

profundas dos conflitos e a promoção da resolução pacífica através do diálogo e da negociação. A educação desempenha um papel crucial, incentivando a reflexão crítica, a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades para lidar com conflitos de forma não violenta (*apud* Sales Filho, 2019).

3.8 Judith Butler: do “pacifismo militante” à força da “não-violência agressiva” como forma de resistência.

A autora Judith Butler (2021), filósofa contemporânea, questiona a instrumentalização da violência e defende um novo vocabulário político para discutir esses temas. Ela argumenta que a violência está ligada a estruturas de poder e desigualdade, e que a não-violência é uma forma ativa de resistência. Butler (2021) aprofunda a discussão sobre interdependência humana e responsabilidade ética, questionando narrativas dominantes sobre a violência e buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

3.9 Marcelo Guimarães: a primeira tese de Doutorado sobre educação para a paz no Brasil.

Marcelo Guimarães (2011) foi pioneiro na pesquisa sobre educação para a paz no Brasil. Ele argumenta que a paz é um processo ativo que requer a transformação da cultura de violência e enfatiza a necessidade de abordar as causas profundas da violência, promovendo valores como justiça social, igualdade, respeito aos direitos humanos e democracia. Guimarães (2005) defende a educação para a paz como um meio de capacitar indivíduos e comunidades a construir um futuro mais justo e pacífico, livre de violência.

Marcelo Guimarães (2011) destaca a importância da educação para a paz como ferramenta para alcançar uma cultura de paz. O autor argumenta que a paz não é apenas a ausência de guerra, mas um processo ativo que requer a transformação da cultura de violência.

3.10 Gilda Maria Lins de Araújo e Maria José de Matos Luna: educação para a paz na universidade e nas escolas.

Estas pesquisadoras da Universidade Federal de Pernambuco, destacam-se com suas publicações sobre educação para a paz, seguindo a tradição da educação para os direitos humanos no Nordeste. Elas possuem um livro que compila artigos e experiências sobre o tema, mostrando como iniciativas locais podem influenciar a inclusão da educação para a paz no currículo escolar (Araújo; Luna, 2009).

3.11 Nei Alberto Salles Filho: a educação para a paz na perspectiva da complexidade de Edgar Morin.

Salles Filho (2019) investiga a educação para a paz sob a ótica da Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Ele argumenta que a paz é um processo complexo

que envolve a promoção de valores humanos, direitos humanos, resolução de conflitos e a sustentabilidade ambiental. Salles Filho (2019) defende que a educação para a paz deve ser central na educação, adotando uma abordagem transdisciplinar que promova a compreensão da complexidade do mundo atual e contribua para a construção de um futuro mais pacífico, justo e sustentável.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura buscou identificar os principais autores e suas contribuições para o campo da educação para a paz e da cultura de paz, com foco no contexto ibero-americano. O estudo evidenciou a importância da educação para a paz na prevenção da violência e na construção de sociedades mais justas e equitativas. Podendo servir como ferramenta para a conscientização da necessidade de ações afirmativas, principalmente pelo seu escopo de promoção dos direitos humanos. O trabalho de autores como Betty Reardon, Johan Galtung, Paulo Freire e outros demonstra a necessidade de abordar as causas estruturais da violência, promover a justiça social e capacitar os indivíduos a agirem em prol da paz.

A pesquisa também revelou que a educação para a paz é um campo interdisciplinar em constante desenvolvimento, com desafios e lacunas a serem superados. A necessidade de integrar diferentes perspectivas e promover uma educação crítica e transformadora que empodere os indivíduos a construir um futuro mais pacífico, justo e igualitário é evidente. O estudo destaca a importância de valorizar a história e a cultura de grupos vulneráveis e minorias, promovendo ações afirmativas que combatam desigualdades e injustiças sociais.

Em síntese, a construção de uma cultura de paz requer esforços contínuos em diversos âmbitos, incluindo a educação. A educação para a paz, com suas diferentes abordagens e autores, desempenha um papel fundamental na promoção de valores como tolerância, solidariedade, justiça social e respeito aos direitos humanos. Ao capacitar indivíduos e comunidades a questionarem as causas da violência e a agirem em prol da paz, a educação para a paz contribui para a construção de um futuro mais justo, equitativo e pacífico para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de Paz; Educação para a Paz; Direitos Humanos; Ações Afirmativas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Gilda Maria Lins de; LUNA, Maria José de Matos (Orgs.). **Educação para a Paz: a arte de amar**. 2ª Ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009. v. I.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/plano-nacional-de-educacao-em-direitos-humanos>. Acesso em: 14 set. 2023.

BUTLER, Judith. **A força da não-violência: um vínculo ético-político.** Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2021.

CABEZUDO, Alicia. Pedagogia para a Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos: uma construção que apela à Memória e à Justiça. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 542–552, 2020. DOI: 10.15536/reducarmais.4.2020.1943. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1943>. Acesso em: 22 jul. 2024.

DISKIN, Laura. **Cultura de paz: redes de convivência.** 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.

FREIRE, A. M. Educação para a paz segundo Paulo Freire, In: **Revista Educação**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n. 2, v. 59, p. 387-393, mai./agos., 2006.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **BNDigital.** Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

GALTUNG, Johan. Três formas de violência, três formas de paz. A paz, a guerra e a formação social indo-europeia. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 71, p. 63-75, jun. 2005. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/71/RCCS71-Johan%20Galtung-063-075.pdf> Acesso em: 30 jun. 2024.

GUIMARÃES, M. R. **Educação para a paz: sentidos e dilemas.** 2. Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

JARES, X. R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática.** 2. ed. rev. Tradução de Fátima Murad, Porto Alegre Artmed: 2002.

_____. **Pedagogia da convivência.** Tradução de Elisabete de Moares Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008.

MATIJASCIC, V. B. Pesquisas para paz e o ativismo da cultura da paz. In: 10º ENABED. **Painel Temático AT 08 - Estudos para a Paz e Resolução de Conflitos.** São Paulo: USP, 2018. Disponível em: https://www.enabed2018.abedef.org/resources/anais/8/1533247509_ARQUIVO_ENAE Acesso em 03 Ago. 2024.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. A construção da cultura de paz: dez anos de história. In: UNESCO, Associação Palas Athena. **Cultura de paz: da reflexão à ação.** Brasília: UNESCO, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.** Resolução, n. 53/243, aprovada pela Assembleia Geral

das Nações Unidas em 06 de outubro de 1999.

MILANI, F. (org.) **Cultura de Paz**: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003. p. 63-95.

RAYO, J. T. **Educação em direitos humanos**: rumo a uma perspectiva global. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REARDON, Betty A; SNAUWAERT, Dale T. Betty A. **Reardon: A Pioneer in Education for Peace and Human Rights**. London: Springer, 2015. Disponível em: <https://paxhumana.mx/wp-content/uploads/2021/05/A-Pioneer-in-Education-for-Peace-and-Human-Rights.pdf> Acesso em: 30 jun. 2024.

REDALYC -**Sistema de Información Científica Redalyc**. Disponível em: <http://www.redalyc.org/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SALAZAR SALGADO, L.; BOSCHI DA SILVA, H. M. Gênese discursiva da fórmula 'cultura de paz'. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 131-137, Apr.-June, 2014.

SALLES FILHO, N. A. **Cultura de Paz e Educação para a Paz**: olhares a partir da complexidade. Campinas: Papirus, 2019.

SCIELO – **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <https://www.scielo.br/> Acesso em: 1 ago. 2024.

RANO, G. P. **Educação em valores**: como educar para a democracia. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.